

## O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino

**Resumo:** O Câncer de Colo Uterino apresenta nos dias atuais um grande problema de saúde pública no Brasil, necessitando cada vez mais de profissionais capacitados para o combate a essa doença maligna, minimizando sua morbimortalidade. Neste âmbito podemos destacar o Papel do enfermeiro como fundamental na transformação dessa realidade que vivemos hoje. O enfermeiro atua tanto no sentido de assistir, coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de educar, promover, proteger, reabilitar essas mulheres, de forma autônoma, criativa e ativa nos múltiplos níveis de atenção à saúde, através do levantamento de hipóteses analíticas e intervenções sistematizadas de rotinas de cuidados, subsidiando falhas e promovendo continuidade e resolutividade do cuidado em saúde.

**Descritores:** Câncer de Colo Uterino, Mulher, Enfermagem.

**Carla Monteiro Santos**  
Acadêmica do Curso de Enfermagem da  
Faculdade Nossa Cidade.  
Email: carlamonteiro\_04@hotmail.com

**Doralice de Almeida Nascimento Silva**  
Acadêmica do Curso de Enfermagem da  
Faculdade Nossa Cidade.  
Email: doradans@hotmail.com

**Gleise Gonçalves Passos da Silva**  
Acadêmica do Curso de Enfermagem da  
Faculdade Nossa Cidade.  
Email: gleisepassos@uol.com.br

**Tatiana Santana de Oliveira**  
Acadêmica do Curso de Enfermagem da  
Faculdade Nossa Cidade.  
Email: tatiana.oliveira92@hotmail.com

**Luiz Faustino dos Santos Maia**  
Enfermeiro. Mestre em Terapia  
Intensiva pela SOBRATI. Especialista em  
Saúde Coletiva e Saúde da Família;  
Gestão e Auditoria dos Serviços de  
Enfermagem; Enfermagem em  
Urgência, Emergências e Cuidados  
Intensivos pela UNICSUL. Docente de  
graduação em Enfermagem e Radiologia  
pela FNC. Coordenador do Curso de Pós  
Graduação em Enfermagem em  
Urgência e Emergência da Faculdade  
Sequencial. Editor Científico e  
Coordenador Geral da Revista Recien.  
Email: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Submissão: 14/06/2015

Aprovação: 27/07/2015

### *Nurses in care woman with cervical cancer*

**Abstract:** *The Cancer Cervical presents nowadays a major public health problem in Brazil, requiring more and more trained professionals to combat this evil disease, minimizing morbidity and mortality. In this context we can highlight the nurse's role as fundamental in transforming this reality we live in today. The nurse acts both to assist coordinate care practices, as to educate, promote, protect, rehabilitate these women in an autonomous, creative and active in multiple health care levels, through the lifting of analytical assumptions systematized and interventions care routines, subsidizing failure and promoting continuity and resolution of health care.*

**Descriptors:** *Cervical Cancer, Women, Nursing.*

### *Enfermero en la atención la mujer con cáncer de cuello uterino*

**Resumen:** *Los regalos del cáncer de cuello uterino hoy en día un importante problema de salud pública en Brasil, lo que requiere cada vez más capacitados profesionales para combatir esta enfermedad mal, lo que minimiza la morbilidad y la mortalidad. En este contexto cabe destacar el papel de la enfermera tan fundamental en la transformación de esta realidad que vivimos hoy. La enfermera actúa tanto para ayudar, coordinar las prácticas de atención, como para educar, promover, proteger, reabilitar a estas mujeres en un autónomas, creativas y activas en múltiples niveles de atención de salud, a través de la elevación de supuestos analíticos rutinas sistematizados y las intervenciones de atención, subsidiando el fracaso y la promoción de la continuidad y de la resolución de la atención sanitaria.*

**Descritores:** *Cáncer de Cuello Uterino, Mujer, Enfermería.*

## Introdução

O câncer cérvico uterino é considerado uma das doenças mais graves que acomete mulheres. A palavra câncer deriva do latim e significa caranguejo, nome relacionado à semelhança entre as pernas do crustáceo e os tentáculos do tumor, que se infiltram nos tecidos saudáveis do corpo. Também conhecida por: câncer cérvico uterino, câncer do colo do útero ou câncer do colo<sup>1</sup>.

É uma patologia que se caracteriza pela replicação do epitélio de revestimento do órgão, e compromete o tecido subjacente (estroma) podendo assim invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Existem duas principais categorias de carcinomas invasores, que dependem da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, mais incidente e que acomete o epitélio escamoso, representando 80% dos casos, e o adenocarcinoma, mais raro que acomete o epitélio glandular representando 10% dos casos. É uma patologia que se desenvolve lentamente, podendo causar sintomas na fase inicial e evoluir para quadro de sangramentos vaginais intermitentes ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados<sup>2</sup>.

O agente causador é o Vírus do Papiloma Humano (HPV), estima-se que nove a dez milhões de pessoa tenham o vírus e que ocorram 700 mil novos casos por ano. Levam-se em consideração os níveis de conhecimentos sobre o HPV serem baixos na população, especialmente quanto a sua relação com os resultados alterados de citologia oncótica, com câncer cervical e verrugas genitais<sup>3</sup>.

O método utilizado para rastrear o câncer de colo de útero no Brasil é o exame cito patológico (exame de Papanicolau), que é oferecido às mulheres que iniciaram vida sexual, inclusive na menopausa, submetido à histerectomia parcial, sem vida sexual ativa, as gestantes e as virgens que

apresentem sintomas. Não se tem determinado a idade quanto ao término do rastreamento<sup>4</sup>.

Devido aos altos índices de mortalidade, mesmo com campanhas e programas governamentais de prevenção, permanece nos dias atuais como um problema de saúde pública no Brasil, contudo neste momento já apresenta conhecimentos técnicos de prevenção com capacidade de fornecer um dos mais altos potenciais de cura<sup>2</sup>.

Apesar de esse método ter sido introduzido no Brasil na década de 1950, estima-se que 40% das mulheres brasileiras nunca tenham sido submetidas ao exame. A faixa etária prioridade para realizar o exame é 35 a 49 anos, tendo em vista que esse é o período correspondente ao pico de incidência das lesões precursoras que antecede ao pico da mortalidade<sup>2</sup>.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou 12.705 óbitos por câncer de mama e 4.986 por câncer de colo do útero, que somados responderiam por 21,4% do total de óbitos por câncer no Brasil em 2010. Os indicadores seriam maiores do que os oficialmente divulgados se efetuadas as correções referentes aos óbitos "mal definidos" e aos casos classificada como "útero porção não especificada". Projetando esses dados para o que seria esperado em número de casos novos, mais de 50.000 mulheres com câncer de mama e cerca de 20.000 com câncer de colo do útero seriam diagnosticadas anualmente em todo o País<sup>5</sup>.

Os profissionais de saúde, juntamente com a equipe de saúde tem a responsabilidade de promover saúde, concentrando os componentes educativos, relacionando riscos comportamentais passíveis a mudança. Assim é imprescindível a divulgação de informações, estimulando a população feminina a determinar suas próprias metas de saúde; aprender sobre as doenças, como meios de intervenção e apoio através de aconselhamento e supervisão contínua<sup>6</sup>.

Atualmente o enfermeiro vem se destacando na atuação do cuidado na orientação, informação, prevenção, diagnóstico, detecção inicial e tratamento da doença. Essa atuação deve se iniciar desde a

consulta de rotina onde se devem incentivar as mulheres a realizar seus exames, como o exame clínico das mamas e o preventivo e na descoberta de qualquer anormalidade o enfermeiro deve encaminhar e encorajar a mulher a procurar com urgência assistência médica<sup>1</sup>.

Na consulta de enfermagem o enfermeiro deve entender e ter conhecimento da evolução das alterações cérvico uterinas, de sua classificação, com as principais condutas indicadas para cada caso, sendo um grande aliado na luta contra os altos índices de morbimortalidade dessa patologia. Para isso é de suma importância que conheça os diversos conceitos das alterações cervicais ao longo do tempo e inferências clínicas mais confiáveis<sup>7</sup>.

Ao identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino os enfermeiros podem interagir melhor com a mulher individualizando a assistência estabelecendo vínculos de confiança e garantindo seu retorno à unidade. Essa segurança resultará na busca em sua rede familiar e de amigas em maior número de mulheres para a realização do exame periódico<sup>4</sup>.

## **Objetivo**

Descrever o papel do enfermeiro na assistência prestada a mulher com câncer de colo uterino.

## **Material e Método**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de revisão bibliográfica. A busca para a produção desse estudo foi realizada nas bases de dados do LILACS, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os seguintes descritores: câncer de colo uterino, mulher, enfermagem. Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2015, após foram analisados de forma qualitativa pela análise temática de conteúdo<sup>8</sup>.

## **Resultados e Discussão**

De acordo com os artigos pesquisados, foram encontrados 23 artigos que tivessem relação com o assunto e disponível na íntegra em português. Após a leitura foram excluídos 5 artigos que não tinham relação com o assunto a ser desenvolvido.

O procedimento de coleta do exame Papanicolau consiste em colher o material do colo do útero e do seu ostio, geralmente realizado por um médico ou enfermeiro. Esse material é coletado e fixado em lâmina e, em seguida corado, possibilitando a identificação das alterações celulares típicas com a presença do HPV. É muito importante ressaltar que o exame Papanicolau auxilia na detecção das lesões celulares antes que evoluam para o câncer, e não na detecção do HPV. A coleta do exame Papanicolau é um meio efetivo para monitorar e suspender o desenvolvimento neoplásico e a malignidade do câncer. Toda via a eficiência das estratégias e tecnologias utilizadas na prevenção do câncer de colo de útero, confronta-se ainda com a falta de informação adequada, o que acaba contribuindo para o diagnóstico tardio da doença<sup>9</sup>.

Ao que se inclui à prevenção do câncer cérvico uterino, compete aos enfermeiros mobilização, envolvimento e prática tanto ao atendimento da clientela quanto na execução regular do exame preventivo conforme preconizado, lembrando-se sempre das ações educativas ao longo das consultas. Além disso, o enfermeiro deve ser capaz de trabalhar em equipe e estar à frente das discussões sobre as intervenções a serem realizadas. Suas opiniões devem ser expostas sempre em busca da melhora da qualidade de vida da mulher e também da valorização e reconhecimento de seu trabalho. Com essas ações o enfermeiro contribui de forma fundamental para a melhoria dos indicadores de saúde e com o sucesso do programa de prevenção a esta neoplasia<sup>10</sup>.

A Consulta de Enfermagem é composta por quatro etapas: a coleta de dados; o estabelecimento dos diagnósticos de Enfermagem; a implementação dos

cuidados e avaliação dos resultados do plano de cuidados. Para que esta atribuição do enfermeiro seja realizada de forma eficaz, um dos pré-requisitos mais importantes é a disponibilidade de tempo<sup>11</sup>.

Na atenção primária cabe ao enfermeiro ter sua atenção voltada para prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, com o objetivo de estabelecer um vínculo com a paciente que pertence ao grupo de risco quando relacionadas ao câncer de colo de útero. Na atenção secundária e terciária o enfermeiro oferece apoio no hospital e em serviços diagnósticos e terapêuticos; consultas e exames especializados. O cuidado do enfermeiro é de suma importância para o bom funcionamento das unidades, seja no cuidado de equipamentos, monitorização, procedimentos, orientações, esclarecimentos de dúvidas ou até ouvir a paciente e seu familiar<sup>12</sup>.

A consulta de Enfermagem (CE), é uma atividade realizada pelo enfermeiro ao cliente e através dela são identificados problemas de saúde/doença e a partir daí serão implementadas as medidas de promoção, proteção, recuperação. A função do enfermeiro é desenvolvida através da interação enfermeiro/cliente, com o objetivo de reduzir a ansiedade do mesmo, e ao mesmo tempo permitir a potencialização vital para a prevenção de complicações<sup>13</sup>.

Nesse processo o enfermeiro atua de forma direta, caracterizando sua autonomia, possibilitando assim o planejamento e a avaliação seguida da promoção de uma assistência com qualidade. Atua durante a consulta de enfermagem de maneira significativa, pois seu trabalho é baseado na identificação de respostas humanas o que permitem estratégias direcionadas a recuperação da saúde ou a melhoria do bem estar individual ou coletivo. Pode utilizar de ferramentas como o Processo de Enfermagem (PE), considerado uma maneira de organizar ou sistematizar a assistência prestada,

oferecendo cuidados humanizados que atinjam resultados esperados<sup>13</sup>.

A saúde é entendida como um direito, e tem a obrigação de acabar com a visão mecanicista e assistencialista do corpo e aportar para o dialogo, socialização de praticas e saberes entre clientes e profissionais, tanto na prevenção, tratamento ou cura. A consulta de enfermagem é um método que torna possível a promoção de ações preventivas e educativas para a saúde da mulher. A relação estabelecida durante as consultas tornaram possível uma comunicação efetiva que contribui para a compreensão da mulher sobre sua condição de saúde, possibilitando mudanças pessoais e familiares<sup>14</sup>.

A escuta qualificada mostrou um pilar relevante para as mulheres sentirem-se amparadas e seguras acerca das orientações que receberam. E ao mesmo tempo proporciona a aplicação dos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como universalidade, equidade e integralidade das ações de saúde, que visa à avaliação do individuo durante o ciclo de vida e controle de algumas doenças nas demandas especifica, mas também uma serie de condições que fazem dos determinantes do processo saúde-doença<sup>14</sup>.

A intervenção do enfermeiro auxilia no enfrentamento da doença e sua consequência visa à reabilitação e a melhoria da qualidade de vida; contudo o enfermeiro deve refletir em uma atuação de qualidade focado no autocuidado com a prioridade de resguardar a autonomia da mulher, permitir o reconhecimento e a valorização do profissional ao estabelecer um relacionamento empático entre o paciente e o enfermeiro<sup>12</sup>.

Dentre suas atuações o enfermeiro desenvolve ações educativas concretizadas através de palestras, rodas de conversa e orientações individuais com o objetivo de demonstrar a importância da realização do exame Papanicolau desde o início da vida sexual, e estimular o comparecimento das usuárias à Unidade de Saúde. Além de programar formas de recrutamento por meio de ações educativas, triagem entrevista. Os

enfermeiros também encontram barreiras para adesão das mulheres às ações, como medo do resultado e a vergonha. Daí a importância da atuação do enfermeiro em reconhecer que o medo do câncer é um obstáculo na procura da assistência, e a necessidade desses profissionais em estarem atentos para a educação da comunidade sobre os benefícios da detecção precoce. O enfermeiro deve estar preparado para atuar na dimensão do cuidar, prevenindo e detectando precocemente o câncer decolo do útero<sup>15</sup>.

O enfermeiro deve elaborar ações que sejam adequadamente, programadas e divulgadas a fim de que a adesão ocorra de forma eficaz. Contudo na realização do exame de Papanicolau que exige uma postura técnica e ética de quem o realiza, no sentido de preservar a privacidade da cliente, posicioná-la de maneira confortável, compreendendo e informando cada etapa do procedimento ao qual está sendo submetida visando não causar constrangimentos. A consulta de enfermagem também pode e deve ser utilizada para prestação de informações, onde o enfermeiro orienta e explica previamente o procedimento inclusive apresenta os materiais utilizados na coleta com o intuito de conquistar a confiança necessária para a realização do exame e ainda fortalecer o vínculo entre paciente e profissional<sup>15</sup>.

As ações de cuidados paliativos devem ser inseridas também na atenção primária e envolvem um apoio multidimensional (físico, espiritual, psicológico, social e afetivo) as mulheres e seus familiares. Dessa maneira, cabe ao profissional dar o suporte adequado e encaminhar a paciente e seus familiares para o núcleo de psicologia quando necessário<sup>16</sup>.

A enfermagem pode ser amplamente definida como a ciência do cuidado integral e integrador em saúde. O enfermeiro atua tanto no sentido de assistir, coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de educar, promover, proteger, reabilitar os indivíduos, de forma autônoma, criativa e

proativa nos diferentes níveis de atenção à saúde. Esse processo é possível pelo levantamento de situações críticas e a intervenção sistematizada de planos de cuidados capaz de suplantam fragmentações e garantir continuidade e a resolutividade do cuidado em saúde<sup>17</sup>.

## **Conclusão**

O câncer de colo uterino esta entre os canceres que mais acometem mulheres na atualidade o que se tornou um problema de saúde publica, devido aos altos índices de mortalidade mesmo com campanhas e programas de ações de prevenção através da coleta de Papanicolau, e diante deste problema é fundamental o papel do enfermeiro no conhecer as complicações e propor intervenções.

O enfermeiro vem se destacando na atuação do cuidado na orientação, informação, prevenção, diagnóstico, detecção inicial e tratamento do câncer de colo de útero, desde a consulta de rotina incentivando as mulheres a realizar seus exames, e na descoberta que se inicia de qualquer anormalidade encaminhando e encorajar a mulher a procurar com urgência assistência médica.

Contudo o enfermeiro deve entender e ter conhecimento da evolução das alterações cérvico uterinas, de sua classificação, com as principais condutas indicadas para cada caso, sendo um grande aliado na luta contra os altos índices de morbimortalidade dessa patologia.

A consulta de enfermagem é uma das atribuições do enfermeiro, o que o deixa mais próximo da mulher, estabelecendo um vínculo de confiança. E na consulta de enfermagem que vai ser coletado a história da paciente, será realizado o Papanicolau, além de promover orientação e esclarecer dúvidas, conscientizando-a da importância do seu retorno, deixando a mulher à vontade e garantindo que ela retornara para saber sobre o resultado.

Uma vez que esse resultado seja positivo para o câncer ou algum tipo de doença, o enfermeiro

encaminhará essa mulher ao profissional médico para início do tratamento e continuará a assistindo, oferecendo apoio e orientando a cada procedimento a ser realizado. A consulta de enfermagem possibilita uma comunicação efetiva para o entendimento da mulher sobre sua condição de saúde, e uma proposta de mudanças de hábitos pessoais ou até familiares.

A intervenção do enfermeiro auxilia no enfrentamento da doença e suas consequências, visando à reabilitação e a melhoria da qualidade de vida.

O trabalho desenvolvido pelo enfermeiro contribui com os indicadores de saúde e com o sucesso do programa de prevenção a esta neoplasia, garantindo continuidade e a resolutividade do cuidado em saúde.

## Referências

1. Silva SED, Vasconcelos EV, Santana ME, et al. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico uterino. Revista Escola Enfermagem USP. 2010; 44(3):554-60.
2. Cruz LM, Loureiro RP. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: Importância das influencias histórico culturais e da sexualidade feminina na adesão as campanhas. São Paulo: Saúde Soc. 2008; 17(2):120-131.
3. Osis MJD, Sousa MH, Duarte GA. Conhecimento e Atitude de Usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. Revista de Saúde Pública. 2014; 48(1):123-133.
4. Feliciano C, Christen K, Velho MB. Câncer de colo uterino: realização do exame colpo citológico e mecanismos que ampliam sua adesão. Rio de Janeiro: Revista de Enfermagem, UERJ. 2010; 18(1):75-9.
5. Girianelli VR, Gamarra CJ, Silva GA. Os grandes contrastes na mortalidade por câncer do colo uterino e de mama no Brasil. Revista Saúde Pública. 2014; 48(3):459-467.
6. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de santo Ângelo/RS. Clínica & Saúde Coletiva. 2011; 16(09):3925-3932.
7. Carvalho MCMP, Queiroz ABA. Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica. Escola Ana Nery. 2010; (3):617-624.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec. 2014; 303-18.
9. Santos UM, Souza SEB. Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino. Revista Baiana de Saúde Pública. 2013; 37(4):941-951.
10. Paula CG, Ribeiro LB, Pereira MC, et al. Atuação do enfermeiro frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. Pós em Revista do Centro Universitário Newton Paiva. 2012; 1(5):213-218.
11. Melo MCSC, Vilela F, Salimena AMO, Souza IEO. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. Revista Brasileira Cancerologia. 2012; 58(3):389-398.
12. Salimena AMO, Oliveira MTL, Paiva ACPC, et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2014; 4(1):909-920.
13. Nascimento LKAS, Medeiros ATN, Saldanha EA, et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. Porto Alegre: Revista Gaúcha Enfermagem. 2012; 33(1):177-85.
14. Elbling SBD, Carpes LO, Silva MM. Consulta de enfermagem na prevenção do câncer do colo uterino. Ijuí: Revista Contexto & Saúde. 2009; 9(17):7-11.
15. Ramos AL, Silva DP, Machado GMO, et al. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. Sobral: SANARE - Revista de Políticas Públicas. 2014; 13(1):84-91.
16. Parada R, Assis M, Silva RCF, et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. Rev APS. 2008; 11(2):199-206.
17. Backes DS, Backes MS, Erdman AL, et al. O papel do enfermeiro no sistema único de saúde: Da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Ciências & Saúde Coletiva. 2012; 17(1):223 a 230.